



USO DAS TICs NA EJA DA REDE ESTADUAL EM PERNAMBUCO: CAPACITANDO O ALUNO PARA O TRABALHO

ROSÂNGELA MARIA DIAS DA SILVA

*Use Of ICTs In The EJA Of The State Network in Pernambuco:
Empowering The Student To Work*

Resumo

O presente estudo procurou refletir sobre a ação social do professor de Língua Portuguesa ao utilizar o *Blog* como uma ferramenta virtual de aprendizagem, vislumbrando o desenvolvimento profissional do aluno da EJA - Educação de Jovens e Adultos através da inclusão digital. Analisamos se a ferramenta sendo utilizada como dispositivo pedagógico, poderia colaborar para uma inclusão digital e também na construção de significados que sucederam a partir da ação social do professor via letramento digital. Justificamos a condução dessa pesquisa pela relevância para o âmbito educacional da EJA, promovendo o letramento digital e inclusão digital. A nossa metodologia utilizou como fontes de coletas de dados: o questionário – para o levantamento de dados pessoais e profissionais; e a entrevista – semiestruturada, que coletou dados após a realização da pesquisa. Acreditamos que cumprimos o propósito inicial da nossa pesquisa que foi analisar a possibilidade de trabalhar o *Blog* como dispositivo pedagógico no Ensino Médio da EJA de forma a gerar inclusão digital. Refere-se à pesquisa da dissertação de Mestrado/MPLE/UFPB.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Ação Social, Inclusão Digital.

Abstract

The present study sought to reflect on the social action of the Portuguese language teacher by using the Blog as a virtual learning tool, envisioning the professional development of the student of EJA-education of young people and adults through the inclusion Digital. We analyzed if the tool being used as a pedagogical device, could collaborate for a digital inclusion and also in the construction of meanings that succeeded from the social action of the teacher via digital literacy. We justify conducting this research for relevance to the educational scope of EJA, promoting digital literacy and digital inclusion. Our methodology used as sources of data collection: The questionnaire-for the collection of personal and professional data; And the interview--the one that collected data after the research was carried out. We believe that we have fulfilled the initial purpose of our research which has been to analyze the possibility of working the Blog as a

pedagogical device in EJA's high school in order to generate digital inclusion. It refers to the research of the master's dissertation/MPLE/UFPB.

Key words: Teaching, Social action, Digital inclusion.

Introdução

A pesquisa visou analisar o uso da Tecnologia de Comunicação e Informação numa turma da EJA – Ensino de Jovens e Adultos, da Rede Estadual em Pernambuco, optando pelo *Blog*, ferramenta virtual, como dispositivo pedagógico. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 3º Módulo da EJA Médio e o levantamento dos dados foram obtidos utilizando questionário e entrevista semiestruturada. Através do questionário colhemos informações sobre as expectativas dos discentes em relação às TICs, como também pudemos observar que muitos alunos da EJA não estavam familiarizados com o mundo digital, ou cibercultura.

Justificamos a escolha do objeto da pesquisa por compreender que a fusão da informática com a educação impõe novos desafios ao Ensino de Jovens e Adultos, e traz novas dinâmicas com o uso da *internet* exigindo maior empenho dos sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Entendemos que o professor é um dos principais agentes do letramento digital e ao utilizar a ferramenta tecnológica como motivadora da aprendizagem conduz o aluno da EJA à inclusão digital.

O problema investigado foi se o *Blog* utilizado como dispositivo pedagógico em eventos de letramento pode promover a inclusão digital do aluno da EJA e conseqüentemente capacitá-lo para o trabalho. Nosso objetivo geral foi analisar o comportamento dos alunos da EJA durante eventos de letramentos promovidos pelo professor que através do seu papel social, colaborou para a construção de significados pelos discentes, e conseqüentemente desenvolver o seu conhecimento crítico e prepará-los para vida profissional no mundo globalizado.

Iniciamos a pesquisa utilizando um questionário para obter informações no âmbito pessoal e profissional dos alunos. E depois da realização da pesquisa a entrevista semiestruturada forneceu suporte para análise de dados e confecção de gráficos.

Consultamos alguns trabalhos realizados no ensino de língua portuguesa utilizando ferramentas tecnológicas virtuais e um deles foi o trabalho do professor Novelino (2000) que compartilhou sugestões contidas no *Blog* de Anne Davis, edublogueira, que utiliza o *Blog como dispositivo pedagógico*.

Consideramos que a inclusão digital é uma forma de levar o aluno da EJA a superar desigualdades educacionais. Entretanto para tornar-se apto ao trabalho, no mundo globalizado no qual estamos inseridos, é necessário o conhecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação. E é preciso ampliar as pesquisas nessa área.

Referencial Teórico

Letramento e Letramento Digital

A globalização exige a realização de uma prática docente pautada na utilização das novas TICs para auxiliarem no processo de construção de significados. O professor deve agir como facilitador, envolvido nas práticas de letramento contemporâneas, conduzindo os alunos a tornarem-se leitores críticos digitais. Enfatizando que ser letrado digital significa proceder a mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, ou seja, imagens e desenhos, comparando às formas de leitura e escritas nos livros (cultura do papel), com os textos digitais (computador), que são lidos nas telas que também são digitais.

O termo “letramento” (literacy) é definido por Soares (2000, p. 47) como “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”.

Rojo (2012) acrescenta que,

as novas tecnologias digitais estão inserindo novos modos de comunicação o que exige novas habilidades que levam a novos letramentos (literacies): o digital (uso das

tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons, de áudio), informacional (busca crítica da informação) – ou os múltiplos letramentos, como têm sido tratados na literatura (multiliteracies) (ROJO, 2012, p. 37).

Percebemos que quando se adquire o mínimo de conhecimento sobre o manuseio das tecnologias de informação e comunicação se concebe novos significados e habilidades para interagir no meio onde se está inserido e navegar no ciberespaço. Comungamos da reflexão de Xavier (2009), ao afirmar que

A fim de livrar-se da situação de “analfabeto digital” é necessário muito mais que dominar a escrita alfabética e o utilizar as vantagens de suas potencialidades sociais e econômicas. Embora não seja preciso ser “*expert*” em computação para vencer as limitações impostas pelo analfabetismo digital, é preciso, no mínimo, entender como funciona os sistemas de “navegação” no oceano de dados que encharcam a Internet (XAVIER, 2009, p. 5).

Mesmo que as práticas sociais configurem convenções deduzidas das informações culturais, alguns dos usos e das funções de um tipo de letramento ganham grande importância social, mesmo até para a inclusão dos seus usuários em uma sociedade letrada. Por exemplo, um aluno que precisa solicitar a carteira de estudante, mas não sabe entrar no site do VEM (Sistema de cartão de transporte estudantil), e percorrer os caminhos para abrir seu cadastro, confirmar ou mudar a foto, emitir o boleto e enviar para impressora, vai depender de outra pessoa que realize para ele, ou terá que ir numa *Lan house* e pedir ajuda de quem domina essa forma de letramento digital, e pagar por esse serviço.

O letramento tem a ver com os usos da escrita em sociedade, com participar das práticas sociais nas quais se usa a escrita e como na escola a maioria das atividades envolve o uso da escrita e da leitura, ela é o espaço propício para realizar os eventos de letramento e letramento digital e navegar no ciberespaço¹.

Letramento digital na escola

Na escola, existe a possibilidade de ensinar as habilidades e competências necessárias para participar de eventos de letramentos relevantes para a inserção e participação social. Os eventos de letramentos ocorrem tanto dentro da (instituição) escola como em outras instituições: sociais, religiosas, políticas etc. Porém, é importante que a escola realize eventos de letramento que retratem situações do cotidiano dos alunos, pois dessa forma eles desenvolverão as habilidades necessárias para interagir com as situações que ocorrerão fora da escola. Um evento de letramento que pode ser realizado é a leitura do jornal, porém como uma prática de letramento digital, uma vez que sabemos não existir essa cultura de leitura de jornal entre nossos alunos, sendo provável que só assistam ao noticiário pela TV. Dessa forma, o professor, além de levar o jornal de papel para a leitura tradicional da cultura do papel, poderá posteriormente levar os alunos para a sala de informática para leitura na tela (digital) dos jornais *on-line*, das notícias nos *Blogs* dos jornais e jornalistas. O professor exerceria um papel social, no tocante à utilização dessas tecnologias como instrumentos pedagógicos, uma vez que tornam as atividades de prática de leitura mais atraentes, fazendo com que os alunos criem novos significados, gerando neles cultura.

Cada vez torna-se mais frequente o uso de tecnologia na escola e quando o professor propõe o conhecimento de uma nova ferramenta tecnológica (algumas ferramentas são indicadas para o trabalho pedagógico como: *Games*, *YouTube*, *Twitter*, *Google Docs*, *Google Earth*, *Slideshare*, *Dropbox*, *Blogs* e outras), ele conduz o aluno a desenvolver uma nova competência, um novo conhecimento, a criação de significados, um saber fazer consciente; levando os alunos para sala de informática e lhes apresentando os recursos midiáticos que se

¹ Ciberespaço: Segundo Lévy (1999, p. 17) *ciberespaço* é “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”.

pode utilizar através dos computadores com acesso à *internet* e utilizando a tela do computador para realização de leitura e escrita digital, como também de interação com o meio social e o mundo.

Tudo isso faz parte de eventos de letramento digital, utilizando os hipertextos que são os gêneros contemporâneos virtuais. E conforme Marcuschi e Xavier (2004, p. 7) “as condições sociais, culturais e tecnológicas estão se apresentando rapidamente como favoráveis à necessidade da aquisição do letramento digital”.

O professor quando conduz um aprendizado utilizando a tecnologia disponível na escola está agindo de uma forma social e promovendo oportunidade para o aluno que não tem acesso a essa tecnologia no ambiente de trabalho - por não saber utilizá-la ou porque a função que desempenha não requer o uso do computador e conseqüentemente da *internet* - desfrutar no ambiente escolar da possibilidade de não só utilizar a tecnologia, mas também ser orientado a desenvolver o seu lado crítico, conhecendo os benefícios e malefícios que a *internet* pode oferecer como também a forma como essa comunicação de massa procura manipular os cidadãos através da mercantilização da cultura.

O aluno da EJA precisa ser instruído a desenvolver seu senso crítico (uma leitura crítica da realidade), conhecer as tecnologias e o que elas podem proporcionar de bom e de ruim, de forma consciente, e também aprender a utilizar ferramentas tecnológicas (sites de busca, notícias, e-mails, compra e venda, redes sociais e outros), que tragam novas possibilidades de inserção digital de forma que esse aprendizado contribua, facilitando sua interação no âmbito do trabalho, como também no meio social onde vive.

A sociedade contemporânea necessita além de leitores críticos, de pessoas com habilidades para utilizar os meios digitais de vídeos, imagens, sons e os hipertextos que circulam no ciberespaço. Através do manuseio dessas mídias, as pessoas podem interagir no meio social em que vivem de forma a gerar uma nova cultura, a cultura digital.

Coscarelli (2014, p. 25) faz algumas considerações em relação ao posicionamento do professor no que se refere ao uso da mídia na aula, ao mesmo tempo em que também reflete sobre o papel da escola na transmissão do conhecimento. Ela começa desmistificando: “Um ponto de muita importância nessa conversa é a compreensão de que a informática não vai substituir ninguém. Ela não vai tomar o lugar do professor nem vai fazer mágica na educação”. Depois ela chama o professor à razão quando alerta que: “[...] O fato de usar a informática nas aulas não transforma instantaneamente o ensino em alguma coisa “moderna” e “eficiente” (COSCARRELLI, 2014, p. 26)”. E continua com a ressalva de que: “O que queremos mostrar é que o computador não vai, por si só, modificar a concepção de aprendizagem das escolas, uma vez que ele pode ser usado para lidar com diversas situações” (COSCARRELLI, 2014, p. 27). Ela também dá uma dica para os professores usarem a informática como uma aliada:

“[...] Para que a informática se instaure como tecnologia educacional, é preciso que os professores se preparem para operar desembaraçadamente com esse instrumental. Isso não significa ser expert em informática, mas familiarizar-se com os recursos básicos necessários à utilização dessa tecnologia” (COSCARRELLI, 2014, p. 40).

Em relação a turmas de EJA, a importância maior é promover nessa clientela a possibilidade de tornar-se habilitado nas novas tecnologias, tanto quanto as novas gerações.

É importante que a escola seja o espaço onde o indivíduo possa conhecer, utilizar, refletir sobre o uso da *internet* e ter um olhar crítico sobre o ciberespaço, podendo desfrutar dele conscientemente e de forma saudável.

Blog como dispositivo pedagógico

O *Blog* é uma das ferramentas tecnológicas midiáticas que foi originalmente criada para divulgação de informações pessoais, como um diário, sendo eletrônico e buscando também interagir com o público. O *Blog* é uma ferramenta cuja distribuição de informações ocorre por meio da linguagem escrita isso demonstra que o uso da escrita é primordial para utilização dessa e de outras ferramentas virtuais. Conforme afirma Marcuschi (2004, p. 15), “fato

inconteste é que a *internet* e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita”. Dessa forma pensamos na utilização dessa ferramenta como dispositivo pedagógico, utilizado nas aulas de língua portuguesa.

Considerando que nos Parâmetros Curriculares (2012, p.64) para Língua Portuguesa na EJA Médio no que se refere ao Eixo Leitura no item concepções de leitura, texto e leitor podemos contemplar a ideia de Kleiman “A concepção da leitura como “atividade subjetiva de construção de sentidos” (KLEIMAN, 2007). Como também certificar que uma das expectativas integrantes desse eixo é: “EA7- Reconhecer as especificidades de suportes textuais (jornais, revistas, blogs, portais) que circulam em esferas sociais diversas”, assim, o *blog* nos pareceu uma ferramenta apropriada para ser trabalhada com os alunos da EJA, como um dispositivo pedagógico, capaz de incluir digitalmente esses alunos, como também torná-los leitores críticos.

Quando falamos de textos produzidos na *internet*, temos que falar em hipertexto. Para Xavier (2004, p. 171), “hipertexto é uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade”.

Uma das principais características e elementos do hipertexto é a intertextualidade, quando os textos conversam entre si; a velocidade com que as respostas chegam de forma imediata; o dinamismo que os ambientes virtuais permitem às pessoas entrarem em contato com outras pessoas; a interatividade de troca de textos e imagens, perguntas e respostas; e também a acessibilidade que a conexão com a rede de computadores permite ao realizarmos pesquisas de forma interligada com o mundo.

Marcuschi (2009) classifica *Blog* como um gênero emergente da mídia virtual e o define como diário pessoal: “Weblog (blogs; diários virtuais) – são os diários pessoais na rede; uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas, anotações, em geral muito praticadas pelos adolescentes na forma de diários participativos” (MARCUSCHI, 2009, p. 202).

É mister afirmar que o uso da tecnologia na atualidade é fundamental nos mais variados contextos. E defender a utilização de novas tecnologias na EJA, principalmente porque o computador e o mundo digital fazem parte do cotidiano tanto do trabalho como da sala de aula, podendo atuar como instrumentos facilitadores e motivadores da aprendizagem nessa modalidade de ensino. Uma das ferramentas digitais que fazem parte desse conjunto de possíveis facilitadores e motivadores de aprendizagem é o *Blog*.

O autor de um *Blog* pode postar textos, comentários, eventos, divulgar trabalhos e, como relata Komesu (2005, p. 104), “parece desejável que a autoria seja reconhecida, pois, mesmo o número de acessos é indício do reconhecimento de seu produtor e critério para a sobrevida na internet”. E para citar mais um atrativo para a utilização dessa ferramenta é que nela é disponibilizado um local onde os visitantes podem inferir dando sua opinião em relação às postagens. Outro facilitador é que ele permite uma simplicidade no seu manuseio como também em utilizar os recursos linguísticos num *Blog*, dispensando assim a necessidade de possuir o conhecimento especializado em informática. Outro diferencial é que “a ferramenta permite, ainda, a convivência de múltiplas semioses, exemplo de textos escritos, de imagens (fotos, desenhos, animações) e de som (músicas, principalmente)” (KOMESU, 2005, p. 121).

Xavier (2007) conclui que,

para finalizar, podemos dizer que o *letramento digital*, que se realiza pelo uso intenso das novas tecnologias de informação e comunicação e pela aquisição e domínio dos vários gêneros digitais, parece satisfazer às exigências tanto daqueles que acreditam na funcionalidade e utilidade que qualquer tipo de letramento pode proporcionar aos indivíduos que o adquirem para agir em uma sociedade, isto é, fazer os indivíduos mais produtivos economicamente, bem como atende aos que postulam o desenvolvimento da capacidade analítica e crítica do cidadão como objetivo maior da aquisição de qualquer tipo de letramento (XAVIER, 2007, p. 147).

O letramento digital trouxe uma série de situações e comportamentos nos quais a maioria dos alunos, que não são nativos digitais, ou seja, que não nasceram já conhecendo esse tipo de tecnologia sentem muita dificuldade para assimilar e interagir no ciberespaço. Os alunos da

EJA, adultos, em sua grande maioria, não conhecem as novas tecnologias como ferramentas virtuais, aplicativos de celular e até comandos que são solicitados nos terminais eletrônicos dos bancos. Eles precisam ser incluídos nesse universo digital, para que não se sintam analfabetos digitais. E é na escola que ele precisa participar de eventos de letramento digital, a fim de adquirir esses conhecimentos.

Conhecendo a ferramenta *Blog* e o *Blog* Educacional

A escolha do *Blog* como dispositivo pedagógico nessa pesquisa se deve, além do embasamento teórico fundamentado em Marcuschi e Xavier (2004), à consulta ao *Blog* <https://jarbas.wordpress.com/5-dicas-sobre-usos-educacionais-de-blogs>, onde o professor Jarbas faz referência ao *Blog* anne.teachesme.com (da edublogueira Anne Davis) em que os professores Anne Davis e Jarbas Novelino Barato dão exemplos de utilização do *Blog* como um dispositivo pedagógico. Uma das propostas de atividades é levar os alunos a criarem um *Blog*.



Figura 1: Interface do site Jarbas Wordpress.

Fonte: <http://www.jarbas.wordpress.com>

O *Blog* pode ter utilidades diferenciadas: para os jornalistas a utilidade é informativa; em alguns cursos de Graduação ou Pós-Graduação – portfólio (colocando fotos das atividades realizadas como também as próprias atividades e trabalhos executados); para as Instituições de Ensino – tipo homepage (onde o aluno pode matricular-se, tirar dúvidas, conversar com professores (parecendo uma plataforma)).

Alguns autores classificam os *Blogs* em *blogues* educacionais ou *Edublogues* – direcionados para o desenvolvimento do currículo, isto é, dos conteúdos programáticos, incluso os de caráter extracurriculares que não tem intenção de educar, mas que pelas temáticas produzidas, terminam por levar mensagens educacionais aos seus autores e coautores.

Voltando a citar o *Blog* Boteco Escola, de Jarbas Novelino, lembrando que ele traduziu o *Blog* de Anne Davis, destacaremos abaixo algumas das sugestões da edublogueira em relação

ao uso pedagógico do *Blog*. Em seu *blog*, Anne Davis (In NOVELINO, 2000, s.p.) sugere inúmeras atividades com alunos de diversas séries, através da construção do *Blog* individual e, conectando-os ao seu, ela acompanha as atividades realizadas por eles, realizando principalmente atividades de produção textual.

Você pode criar um *Blog* da classe para...

- Postar mensagens sobre informações úteis tais como calendário, agenda de eventos, tarefas de casa e etc.. Postar tarefas baseadas na leitura de referências recomendadas, e solicitar aos alunos que respondam em seus próprios blogs, criando um tipo de portfólio de seus trabalhos.
- Comunicar-se com pais se você está ensinando numa escola elementar.
- Postar desafios para a escrita.
- Fornecer exemplos de trabalhos em sala de aula, de atividades de vocabulário, ou de jogos gramaticais.
- Fornecer exercícios de leitura on-line para que seus alunos leiam e “reajam”.

Metodologia

Embasamo-nos, metodologicamente, nas concepções de Bortoni-Ricardo (2015, p. 41), quando os pesquisadores “se voltam para a análise da eficiência do trabalho pedagógico, esses pesquisadores estão mais interessados no processo do que no produto”. A autora continua dizendo que eles estão buscando os “significados que os atores sociais envolvidos no trabalho pedagógico conferem às suas ações, isto é, estão à busca das perspectivas significativas desses autores” (BORTONI-RICARDO, 2015, p. 41).

Concordamos com a concepção de Bortoni-Ricardo (2015, p. 59), que o papel do pesquisador “... não é um relator passivo e sim um agente ativo na construção do mundo”.

No tocante a abordagem metodológica, ela se dará mediante uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Quantitativa, uma vez que prevemos a contagem de respostas em paralelo a gráficos que serão constituídos a partir deste procedimento. Utilizamos as respostas dos questionários e da entrevista para entender as expectativas dos alunos, e fazer a análise dos dados.

Entendemos a pesquisa qualitativa tal como apresentada por Bortoni-Ricardo (2015, p. 34): na pesquisa qualitativa busca-se “entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”. Dessa forma nossa pesquisa busca entender e interpretar as atitudes e comportamentos da Comunidade EJA, na qual trabalhamos, no que se refere a sua participação em eventos de letramento digital, no contexto da Escola Pública Estadual, observando a criação de novos significados para os discentes e analisando a ação social do professor na condução desse aprendizado.

Indagações da pesquisa

Acreditamos que, em qualquer nível de ensino, as tecnologias devem ser utilizadas, de modo consciente crítico e de forma que gerem significados. A partir desta ideia, surgiu a intenção de investigar até que ponto o desenvolvimento de eventos de letramento digital, através da ação social do professor, são capazes de contribuir para a promoção crítica dos discentes e gerar novos significados, tendo como elo a utilização do *Blog*, enquanto dispositivo pedagógico e como incentivo para difundir diversas práticas de letramento.

A escolha do *Blog*, como dispositivo pedagógico, nessa pesquisa, deve-se, além do embasamento teórico fundamentado em Marcuschi e Xavier, à consulta ao *Blog* <https://jarbas.wordpress.com/5-dicas-sobre-usos-educacionais-de-blogs>, onde faz referência ao *Blog* de anne.teachesme.com em que os professores, criadores dos blogs, dão exemplos de utilização do *Blog* como um dispositivo pedagógico.

Dá surgiram as seguintes indagações:

- ✓ É possível utilizar o *Blog*, enquanto dispositivo pedagógico, com vistas ao letramento?
- ✓ De que forma o *Blog*, como dispositivo pedagógico, possibilita ao docente averiguar a ocorrência de construção de significados pelos discentes?
- ✓ O *Blog*, sendo utilizado como dispositivo pedagógico na EJA, pode colaborar para uma inclusão digital, ou por outro lado, ainda que não o inclua digitalmente, gera cultura?

Descrição do campo de estudo e sujeitos da pesquisa

Quanto aos procedimentos adotados, a pesquisa foi de campo, uma vez que o levantamento dos dados foi feito no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Iniciamos a coleta de dados através do questionário, todavia, antes de utilizá-lo com os alunos do 2º Módulo EJA – Noite, foi realizado o Pré-teste a fim de verificar a viabilidade e clareza das questões. Optamos pelo questionário, pois “o trabalho de campo para coleta de dados começa com as perguntas de pesquisa que direcionam o estudo” (BORTONI-RICARDO, 2015, p. 61). Utilizamos o questionário como meio de levantar dados de origem pessoal e profissional de modo a compreender as expectativas da turma no contato com as TIC.

Os sujeitos da pesquisa foram alunos do 2º Módulo² da EJA – Noturno de uma Escola Estadual, situada na região metropolitana do Recife, no bairro Ilha do Leite, com faixa etária entre 17 e 52 anos. Porém, dos 44 alunos que concordaram em participar da nossa pesquisa, apenas 14 manifestaram interesse em utilizar a sala de informática e contribuir para a realização da pesquisa. Através dos questionários aplicados, constatamos que alguns atuam, profissionalmente, como merendeira, jogador de futebol, estagiária, motorista, funcionário público e cuidadora de idosos.

Âmbitos da pesquisa

A pesquisa ocorreu em torno de dois âmbitos: o virtual e o físico: O primeiro está relacionado ao ciberespaço, *internet*, o qual foi utilizado, através do uso de computador, na sala dos professores, para que os alunos pesquisassem sobre *Blogs* e também consultassem se a escola possui um diário eletrônico e, posteriormente, criassem um *Blog* coletivo.

O segundo âmbito da pesquisa é o físico: a escola, a sala de aula e a sala dos professores. Na sala de aula, o aluno teve o acompanhamento do professor titular e do pesquisador que transmitiram os conteúdos de Língua Portuguesa sobre gêneros textuais, incluindo os gêneros emergentes virtuais. E na sala dos professores, onde foi possível ter contato com as TIC (computadores, *tablets*, *notebooks*, *internet*) e aprender como criar um *Blog*.

Etapas da pesquisa

As etapas da pesquisa foram as seguintes:

O locus – A escola

Iniciamos nossa pesquisa nos apresentando ao diretor da escola e fazendo uma entrevista com ele para levantamento das informações concernentes a infraestrutura da escola e existência de turmas de EJA e em quais turnos. Mediante essa entrevista foi possível verificar que:

O diretor atual está na escola a partir do segundo semestre de 2016, ano no qual realizamos a pesquisa. A escola possui sala de Informática, computadores, porém não estão conectados devido problemas de instalação. A escola não possui técnico de informática responsável pela sala de informática. Há 8 (oito) computadores tipo PC na sala de informática, porém pertenciam a um programa sobre Robótica que foi desenvolvido na escola, na gestão do diretor anterior. A

² Os sujeitos da pesquisa estavam no 2º Módulo, em outubro quando iniciamos a pesquisa. Entretanto como a pesquisa se prolongou até o mês de abril do ano seguinte, devido entraves tecnológicos, esses alunos já se encontravam no 3º Módulo.

escola recebeu 20 (vinte) Notebooks que não foram ainda utilizados porque a sala de informática não está com instalação de fibra ótica para conexão com a *internet*. O tipo de Banda Larga utilizada pelo Governo do Estado de Pernambuco nas escolas públicas é OI, e o sistema operacional é LINUX. A escola possui Biblioteca onde há *Kits* de Multimídia para pesquisas, porém não estão conectados. A escola também possui 10 (dez) aparelhos de *Datashow* dos quais somente 3 (três) estão funcionando. Também não há ar condicionado na sala de informática. Estão apenas funcionando com conexão na internet 2 (dois) computadores na sala da direção, 2 (dois) computadores na secretária da escola e 1 (um) computador na sala dos professores. A escola possui turmas de EJA de Ensino Fundamental, no turno da tarde e Ensino Médio, no turno da noite.

Os sujeitos

A turma escolhida para o desenvolvimento da nossa pesquisa foi o 2º Módulo A, turno noite. Nessa turma verificamos que praticamente metade da sala são jovens entre 17 e 20 anos e a outra metade é composta de adultos entre 25 e 55 anos. O professor titular da turma concordou em colaborar conosco para a efetivação da pesquisa. Numa conversa informal com o referido professor, tomamos conhecimento que um dos conteúdos trabalhados por ele na unidade foi gêneros textuais midiáticos, abordando sobre *e-mail* e *blog*, suas características e tipologia. Informamos ao professor que o objetivo da nossa pesquisa seria a criação de um *Blog* coletivo com os alunos que poderia servir de portfólio para postar as atividades desenvolvidas pela turma.

O questionário

Após nos apresentarmos para a turma, informamos aos alunos que realizaríamos um trabalho de pesquisa e gostaríamos de contar com a colaboração deles, assim levamos um questionário para levantarmos dados em relação ao campo pessoal e profissional de cada um, como também referente aos seus conhecimentos computacionais e com a *internet*. Na caderneta, constam 44 alunos, porém sabemos que há um sério problema de evasão afetando os alunos da EJA. Segundo o professor, costumam frequentar em torno de 30 alunos, dos quais 14 aceitaram participar da pesquisa. Foi utilizada uma aula, salientando que na EJA noturno a duração da aula é de 40min.

A aula expositiva e desenvolvimento da pesquisa

Levamos o *Datashow* para sala e mostramos reflexões sobre cultura, os comportamentos, hábitos e costumes que nos conduzem a conviver e interagir dentro da sociedade. Como também, conjecturar sobre os comportamentos que são realizados no espaço virtual (através da cultura digital), as pressões exercidas nesse novo espaço e que, de certa forma, estão interferindo e influenciando em nossos hábitos. Foi utilizado para tal uma aula de 40min (a primeira das duas neste dia).

Na segunda aula, continuamos a apresentação dos *slides*, com informações sobre o uso do *Blog*, como uma ferramenta para estudo, e mostrando o *Blog* Boteco Escola, de autoria do professor Jarbas Novelino³. Mostramos também que há um tutorial no *Blogger*, que explica o passo a passo para criar um *Blog*. E uma das propostas para utilizá-lo, como dispositivo pedagógico, por exemplo, seria como um portfólio, no qual podem ser postadas as atividades curriculares e extracurriculares durante o período letivo.

E procuramos sondar os alunos e o professor quanto à existência de um *Blog* da escola. Mostramos então que a escola possui um *Blog*, e segundo informou o diretor, que foi criado pela secretária da escola, e somente ela insere as informações e atualiza as postagens. Como

³ O Blog Boteco Escola criado pelo professor Jarbas Novelino no qual sugere atividades a serem realizadas por professores com seus alunos - atividades estas que foram propostas no Blog de Anne Davis (traduzido pelo professor Jarbas Novelino).

não poderíamos conferir *on-line*, fizemos a captura da tela e colocamos nos *slides*, em *PowerPoint*, para apresentá-lo aos alunos.

Tivemos contratempos gerados por problemas como a greve dos professores, feriados, entraves tecnológicos e outros, fazendo com que a pesquisa se prolongasse até abril do ano seguinte. Interrompemos no período de férias e retornamos após o carnaval, uma vez que a escola passou por um processo de reestruturação, inclusive havendo mudança de professores ocasionada pela chegada de novos concursados. Porém, nesse ínterim contamos com a colaboração do diretor que providenciou a compra de 2 (dois) aparelhos de ar condicionados para a sala de informática, como também da retirada dos antigos computadores PC e a colocação dos *notebooks*. Procurei também a nossa Gerência Regional para nos ajudar a conectar os computadores.

Conduzimos, então, os alunos à sala dos professores para consultarem o tutorial como criar um *Blog* - *BLOGGER*, que pertence ao *Google*, com instruções, passo a passo para criação de um *Blog* em cinco minutos. Havia cerca de 20 alunos nesse momento, e dentre eles alguns que anteriormente não quiseram participar da pesquisa ou da criação do *Blog*. Deixamos que todos participassem, uma vez que a nossa proposta é de inclusão digital, mas nos centramos no comportamento dos sujeitos da pesquisa, àqueles que se dispuseram a colaborar com o nosso projeto desde a realização do questionário.

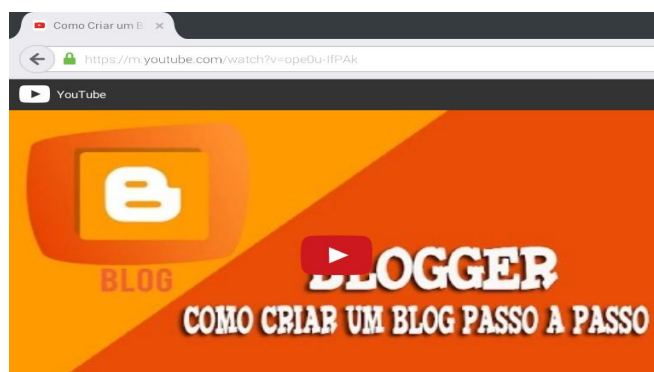


Figura 2: Interface do Youtube.com

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ope0u-lfPAk>

Foi então criada a conta no *gmail* para poder realizar o outro passo, criar o *blog* na página do Blogger.com.

E, depois, os alunos entraram na página do *Blogger* e seguiram os comandos para criar o *Blog*.

Quando estávamos procedendo com a criação do *Blog*, a conexão com a *internet* caiu. Uma aluna sugeriu que a colega roteasse a *internet* do seu celular para o computador, mas não foi possível. Então, como alguns alunos estavam com seus *smartphones* e não estavam com *internet* e não tinha como acessar pelo *WIFI*, um dos alunos acessou do seu celular e prosseguiu com a criação do *Blog*. Logo após a criação do *Blog* Coletivo, os alunos receberam orientações para inserirem as informações sobre a turma, a escola, os professores como, também, postarem atividades realizadas como a Feira de Ciências e outros. Nesse momento, utiliza-se principalmente a escrita. Os alunos também foram estimulados a postarem comentários.

Na turma já havia alunos que conheciam a ferramenta tecnológica, esses auxiliaram os colegas na realização das etapas. Foi muito importante ver a interação da turma, o interesse e a troca de conhecimentos gerada nesse momento, contornando as dificuldades. Vale ressaltar que mesmo com o empenho do professor em realizar eventos de letramento digital na escola, a logística não funciona como o previsto. Os embates referentes à tecnologia, *internet*, conexão são os maiores desafios enfrentados.

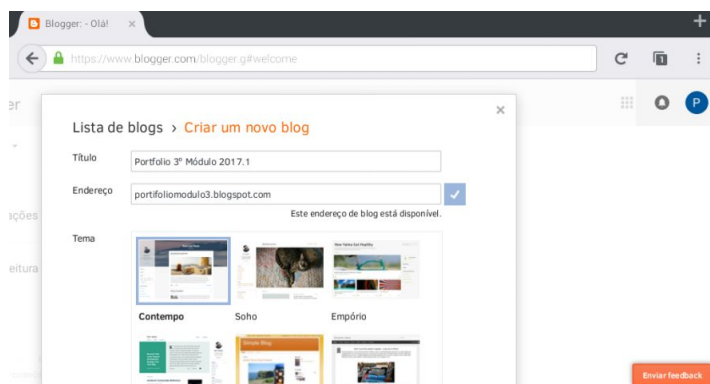


Figura 3: Interface do Blogger.com - Welcome

Fonte: <http://www.blogger.com>



Figura 4: Interface do Blogger.com

Fonte: <http://portfoliomodulo3.blogspot.com.br/2017/04/>

Posteriormente, eles puderam acessar através dos seus aparelhos de celular (móbil)⁴, com conexão com a *internet* e, também, transferir vídeos de apresentações culturais realizadas por eles que estavam nos arquivos de seus aparelhos.

Como na proposta de Anne Davis, o *Blog* pode ser usado para divulgação de produções dos alunos em diferentes áreas de conhecimento; assim, pode-se trabalhar de forma interdisciplinar, não só com as atividades de Língua Portuguesa, utilizando atividades realizadas nas outras disciplinas (Visitações a museus, Atividades teatrais, Participações em Projetos Sociais) e que façam parte também de conteúdos transversais.

A entrevista

⁴ Móbil (mó.bil) P.us.a2g. 1 Que se move; MÓVEL: “Na claridade debuxava-se uma sombra móbil; um homem se aproximava da janela.” (José de Alencar, o Guarani) [...] [F.: Do lat. Mobilis. Hom./Par.: móveis (pl) e móveis (PL. de móbile).] 📱 Mobile (Ing.:/móbile/) sm. Designativo de qualquer equipamento ou dispositivo de comunicação portátil, como celulares, smartphones etc. (Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa, 2011).

Após a execução das atividades propostas, foi realizada a entrevista para que o aluno relatasse como foi sua experiência com a ferramenta virtual de aprendizagem, *Blog*, na aula de língua portuguesa.

Conforme descreve Triviños (1987, p. 146) que a entrevista semiestruturada, "... ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação".

Então iniciamos a entrevista pedindo ao aluno que falasse sobre si, sua vida profissional e sobre seus anseios em relação à EJA. O nosso propósito foi deixá-lo mais a vontade para se expressar e, conseqüentemente, facilitar a condução da entrevista, oportunizando ao entrevistador dirigir de forma mais natural os temas relacionados ao interesse da pesquisa, como: seus conhecimentos acerca das TIC, se o *Blog* pode ser útil também no seu trabalho e se a utilização dessa ferramenta contribuiu para gerar novos significados.

Salientamos que as entrevistas gravadas foram transcritas e organizadas de acordo com as questões da entrevista. E apresentados gráficos que ilustram o conjunto das informações das entrevistas.

Através da visão de Triviños (1987, p. 149), "...o investigador, ao mesmo tempo em que se ajuda, deve apoiar o informante. Este desde o começo, deverá ter a sensação de sua utilidade, de sua importância para as metas que se procura atingir".

A entrevista nos possibilitou verificar até que ponto a presente pesquisa foi válida, ou seja, se o *Blog* pode ser usado como dispositivo pedagógico, com vistas ao letramento digital; se possibilitou ao professor averiguar a ocorrência de construção de significados pelos alunos e mudança de comportamento em relação à inclusão digital ou, por outro lado, mesmo que não o incluía digitalmente, pudesse gerar cultura.

Resultados

Nesse momento vamos analisar as informações coletadas por meio dos instrumentos de pesquisa que foram o questionário e a entrevista. Tomamos algumas declarações fornecidas pelos entrevistados que integraram as inferências e interpretações levantadas no processo de análise. Utilizamos gráficos como suporte quantitativo para as análises de cunho qualitativo deste conjunto de dados. Identificamos os entrevistados por letras a fim de manter a privacidade desses sujeitos.

Analisando as respostas dos alunos no questionário, verificamos que os alunos jovens (de 17 a 21 anos) acreditam que o computador e a *internet* podem auxiliá-los mais nas atividades em casa (pessoais) e nos estudos que propriamente no trabalho. Porém, os alunos adultos (de 22 a 55 anos) já pensam diferente, acreditando que o computador e a *internet* podem auxiliá-los mais no trabalho e na escola.

Uxílio do computador e da Internet

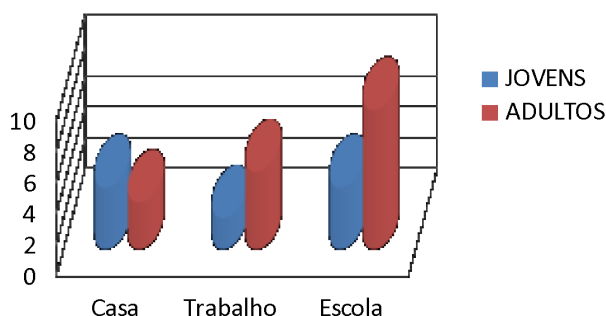


Gráfico 1 – Baseado nos dados das respostas do questionário (perguntas 12 e 13).

Onde navega na internet

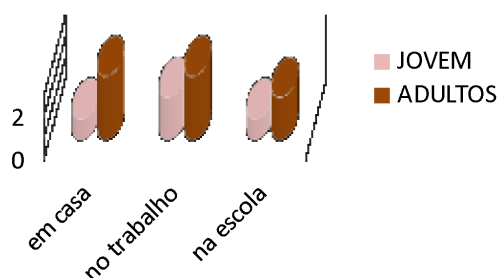


Gráfico 2 - Baseado nos dados das respostas do questionário (perguntas 10 e 11).

Um comportamento que nos surpreendeu foi observar que os jovens navegam mais na *internet* no ambiente de trabalho. Verificamos que nesse ponto tanto os alunos jovens quanto os adultos concordam que o acesso à *internet* se dá em menor proporção no ambiente escolar.

Ao finalizar as análises das contribuições decorrentes das declarações feitas pelos entrevistados, procuramos relacionar as respostas dos alunos da EJA com as situações por nós elencadas, as quais nos daria uma visão do comportamento e desenvolvimento dos alunos em relação aos eventos de letramentos propostos, sua interação com as TIC e a geração ou não de significados pelos discentes e, conseqüentemente, se houve ação social promovida pelo professor na condução desse aprendizado.

Considerações Finais

Os alunos da EJA merecem estudos voltados às suas necessidades, e que possam contribuir com a melhoria da qualidade do ensino oferecida a essa modalidade.

Consideramos a participação dos alunos da EJA enriquecedora, uma vez que nos surpreendemos com declarações feitas nas entrevistas, no sentido que os alunos mais jovens, considerados a geração nativos digitais, não tinham conhecimento sobre a ferramenta virtual – *Blog*. Isso demonstra que há muito que conhecer sobre a comunidade EJA. Como também a importância dos estudos e pesquisas envolvendo essa modalidade de ensino.

Considerando que letramento está relacionado à aquisição de novos significados, nossa pesquisa analisou o desenvolvimento dos alunos do ensino médio da EJA no sentido dessa construção de significados.

Nossa intenção não foi destacar a ferramenta virtual *blog*, porém utilizá-la como um dispositivo pedagógico a fim de conduzir os alunos da EJA a um letramento digital, com criação de novos significados e torná-los cidadãos críticos. Bem sabemos que por vezes não atingimos tal expectativa conforme relatam algumas respostas das entrevistas e que podemos verificar nos gráficos apresentados. No entanto, acreditamos que cumprimos o propósito inicial da nossa pesquisa que foi analisar a possibilidade de trabalhar com a ferramenta *Blog* como dispositivo pedagógico no Ensino Médio da EJA de forma a gerar novos significados.

A nossa proposta conseguiu atingir o seu objetivo que previa analisar a possibilidade do uso do *Blog* como um dispositivo pedagógico com vistas ao letramento, como também até que ponto a ação social do professor ao utilizar a tecnologia em suas aulas contribuem para inclusão digital dos discentes.

Muito ainda há que se pesquisar, propor e realizar em relação à comunidade EJA, porém a nossa pesquisa procurou dar uma contribuição a mais dentro dessa modalidade de ensino.

Vale ressaltar que foi importante realizar a inclusão digital dos alunos dessa turma da escola, podendo contribuir com o seu desenvolvimento profissional, uma vez que os significados construídos vão ser utilizados também no seu trabalho.

Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana (Orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. – Belo horizonte : Ceale; Autêntica Editora, 2014.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61

_____. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas: Cefiel - Unicamp, MEC, 2005.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 10 ed. São Paulo: Pontes, 2007.

KOMESU, Fabiana Cistina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Em: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

PERNAMBUCO (Estado). Lei N° 15.533 Plano Estadual de Educação de Pernambuco 2015-2025 – Secretaria de Educação de Pernambuco – 2014 <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=2417>>. Acesso em 20 de setembro de 2016.

ROJO Roxane; MOURA, Eduardo [Orgs.]. **Multiletramentos na escola**. São Paulo, Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n.81, p. 143-160, dez. 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação/Augusto Nivaldo Silva Triviños. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, Antonio Carlos. A Tecnologia e a aprendizagem (re)construcionista no século XXI. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume1/artigo-xavier.pdf>> . Acesso em: 21 de setembro de 2016.

_____. Letramento Digital e Ensino – Revista Hipertextus.net, n2 Jan.2009, p.4,5.

Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/midia-artigos-pesquisadores.html>>. Acesso em 30 de agosto de 2016.

_____. **Identidade docente na era do letramento digital:** aspectos técnicos, éticos e estéticos. 2º Simpósio: Hipertexto e tecnologias na educação – Multimodalidade e Ensino. Anais Eletrônicos – 1ª ed. 2008 UFPE – Recife – PE. Disponível em: